

FAPESP
CARLOS VOGT
PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

ADILSON AVANSI DE ABREU, CARLOS HENRIQUE DE BRITO
CRUZ, CARLOS VOGT, CELSO LAFER,
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, JOSÉ ARANA
VARELA, MARCOS MACARI, NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR,
RICARDO RENZO BRENTANI, VAHAN AGOPYAN,
YOSHIKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO
E DIRETOR PRESIDENTE (INTERINO)

JOSÉ FERNANDO PEREZ
DIRETOR CIENTÍFICO

PESQUISA FAPESP

CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
EDGAR DUTRA ZANOTTO, FRANCISCO ANTONIO
BEZERRA COUTINHO, JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,
JOSÉ FERNANDO PEREZ,
LUIZ EUGENIO ARAUJO DE MORAES MELLO,
PAULA MONTEIRO, WALTER COLLI

DIRETORA DE REDAÇÃO
MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE
NELSON MARCOLIN

EDITORIA SÊNIOR
MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE
HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORES

CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CARLOS HAAG (HUMANIDADES),
CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA DEB.), HEITOR SHIMIZU (VERSÃO ON-LINE),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITORES ESPECIAIS

FABRÍCIO MARQUES, MARCOS PIVETTA

EDITORES ASSISTENTES

DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO

CHEFE DE ARTE

TÂNIA MARIA DOS SANTOS

DIAGRAMAÇÃO

JOSÉ ROBERTO MEDDA, MAYUMI OKUYAMA

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAVAN

COLABORADORES

ANA LIMA, BRAZ, CAROL LEFÈVRE, EDUARDO GERAQUE
(ON-LINE), FRANCISCO BICUDO, JOSÉ CASTELLO,
LAURABEATRIZ, LEDA BALBINO,
MARCELO HONÓRIO (ON-LINE),
MÁRCIO GUTMARQUES DE ARAÚJO, MARGO NEGRO,
NELSON DE OLIVEIRA, RUTH HELENA BELLINGHINI,
SYLVIA LEITE, THIAGO ROMERO (ON-LINE),
TIAGO C.P. DOS REIS MIRANDA E YURI VASCONCELOS

ASSINATURAS

TELETARGET

TEL. (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418

e-mail: fapesp@teletarget.com.br

APOIO DE MARKETING

SINGULAR ARQUITETURA DE MÍDIA

singular@sing.com.br

PUBLICIDADE

TEL: (11) 3838-4008

e-mail: publicidade@fapesp.br (PAULA ILIADIS)

PRÉ-IMPRESSÃO

GRAPHBOX-CARAN

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 44.000 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTAS

LMX (ALESSANDRA MACHADO)

TEL: (11) 3865-4949

atendimento@lmx.com.br

GESTÃO ADMINISTRATIVA

INSTITUTO UNIEMP

FAPESP

RUA PIO XI, N.º 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL. (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181

http://www.revistapesquisa.fapesp.br

cartas@fapesp.br

NÚMEROS ATRASADOS

TEL. (11) 3038-1438

Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Visões do nosso passado

A reportagem de capa desta edição de *Pesquisa FAPESP* parece-me especialmente agradável, leve, fácil de ler. Faz parte do trabalho da equipe que a cada mês prepara esta revista, é claro, mostrar em textos jornalísticos claros, inteligíveis para especialistas e leigos, alguns dos melhores projetos de pesquisas científicas e tecnológicas desenvolvidas neste país. Muitas vezes, contudo, essa é uma missão árdua, dada a complexidade, a dureza mesmo, das explicações e dos textos científicos, não raro atravessados por fórmulas, equações e conceitos muito específicos e sofisticados. Não neste mês, decerto, em que, na seção de Humanidades, conseguimos juntar ciência com arte na bela reportagem do editor especial Marcos Pivetta sobre a arte rupestre nacional, a partir da página 80.

Só recentemente, pouco mais de 20 anos para cá, começou-se a dar mais atenção às imagens pré-históricas pintadas em cavernas ou fora delas e gravadas em pedras no território brasileiro. Antes disso, a atenção estava quase sempre mais voltada para outras formas de vestígio arqueológico. Uma injustiça, como o demonstram dois livros lançados recentemente e que exploram com linguagem simples esse mundo gráfico construído por nossos antepassados e mostram a diversidade de técnicas, formas e temas que o integra na Amazônia e no Nordeste. Nesse mundo, pinturas e gravações na pedra, feitas há milhares de anos, espalhadas por todas as regiões do Brasil, representam pessoas interagindo entre si e com animais, em cenas de caça, dança e sexo.

Em Política Científica e Tecnológica vale destacar uma reportagem que mostra efeitos, para muito além do esperado, de uma divulgação científica feita com alta competência e critério. A partir da página 26, a editora Claudia Izique relata como o sistema de publicação eletrônica de revistas científicas ibero-americanas de acesso aberto, a Rede SciELO, chegou à marca de 200 títulos no mês. No Brasil, são 131 revistas na base SciELO, que registra cerca de 1 milhão de acessos por mês. A rede começou a funcionar com publicações brasileiras, mas evoluiu para incorporar

rar revistas de outros países ibero-americanos. Hoje, Brasil, Chile, Cuba e Espanha são cobertos pela rede, mas Argentina, Colômbia, México, Peru e Venezuela participarão dela em breve.

Presentes nas melhores revistas científicas do país e do exterior, os estudos sobre análise de proteínas já mobilizam mais de 200 grupos de pesquisa nessa área, batizada de proteômica. Agora se quer identificar a estrutura, a função e os modos de interação dessas moléculas, codificadas pelos genes. Em outubro, começaram a funcionar dois novos equipamentos do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, em Campinas, que permitem identificar a seqüência de aminoácidos (página 46). Isso coloca o país entre aqueles com tecnologia para analisar em detalhes a estrutura das proteínas. Grupos de qualquer parte do país, relatam o editor assistente de Ciência Ricardo Zorzetto e a repórter Ruth Bellinghini, poderão trabalhar com os dois espectrômetros de massa – financiados pela FAPESP num total de US\$ 1,3 milhão –, desde que as propostas sejam aprovadas pelo laboratório. A perspectiva é que esses estudos ajudem a encontrar soluções na área de saúde e agricultura.

Em Tecnologia, as plantas mais uma vez merecem destaque nas páginas de *Pesquisa FAPESP* (página 68). Um arbusto originário da Mata Atlântica, a pariparoba, relata a editora assistente Dinorah Ereno, mostrou ter atividade protetora contra os raios ultravioleta do tipo UVB, os mais lesivos para a pele. A descoberta, feita por equipe da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, já levou a um pedido de patente e interessou a uma empresa nacional, que venceu a licitação de concessão de licença para utilização do extrato da raiz no desenvolvimento de produtos de uso cosmético. Um exemplo de bom casamento entre universidade, empresa e pesquisadores.

Por fim, não deixe de ler o conto do escritor Nelson de Oliveira (página 96), uma imaginativa história sobre o nascimento e morte de descobertas e conceitos científicos. Tudo discutido numa longa e demorada fila do correio.

MARILUCE MOURA - DIRETORA DE REDAÇÃO